

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

TERRAS INDÍGENAS

O presidente Lula (PT) homologou mais quatro terras indígenas no país, sendo duas em Mato Grosso — Manoki, Uirapuru e Estação Parecis — e outras duas no Pará e Amazonas, do território Kaxuyana-Tunayana. Além disso, o governo federal ampliou a área da Terra Indígena Manoki, do povo Irantxe-Manoki, que passou de 46 mil para 250.539 hectares.

DECRETOS

Os decretos presidenciais foram assinados durante evento paralelo à COP30 e receberam duras críticas do governador Mauro Mendes. “(...) o presidente Lula sancionou um decreto que remarcou duas novas áreas para terras indígenas e fez a ampliação de uma, saindo de 46 mil hectares para 252 mil hectares. Nessa terra indígena vivem apenas 400 indígenas. É muita área”.

PREOCUPAÇÃO

Durante a sessão ordinária da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, na última quarta-feira, 19, o deputado Valmir Moretto também manifestou surpresa e preocupação com o decreto do governo federal. O deputado alertou que a criação das novas áreas pode provocar impactos imediatos na geração de emprego e renda no campo.

ARTIGO//

Empreendedorismo feminino: a rede que sustenta lares, negócios e sonhos

Quando olho para a minha trajetória e para a história da Distribuidora Tropical, não vejo apenas números, rankings ou metas alcançadas. Vejo famílias inteiras que encontraram na venda direta uma forma de sobreviver, crescer e florescer. Vejo mulheres que, mesmo diante das maiores adversidades, levantaram a cabeça, organizaram a casa, cuidaram dos filhos e seguiram adiante. E vejo, sobretudo, a força silenciosa que sustenta o Brasil: a força feminina. Segundo o Sebrae (2024), mais de 10 milhões de mulheres estão hoje à frente de pequenos negócios no país. Para muitas delas, empreender não foi uma escolha planejada, e sim uma necessidade. Uma forma de manter o lar em pé quando o emprego faltou, de complementar a renda quando o salário não dava, ou de reencontrar dignidade após anos dedicados exclusivamente à família. A verdade é que, para boa parte dessas mulheres, empreender tem muito mais a ver com o cuidado com os seus do que com a ambição pessoal. Eu conheço essa realidade de perto. Quando comecei na Tupperware, em 1996, a motivação era simples: ajudar no tratamento de saúde do bebê de uma amiga. Eu não sabia, naquela época, que esse gesto se transformaria na missão de

uma vida inteira. E tampouco imaginava que, anos depois, Mato Grosso levaria a Tupperware ao 1º lugar em vendas no mundo por três anos consecutivos, um feito que colocou nosso estado no mapa internacional, resultado da disciplina e da força de milhares de mulheres que acreditaram em si mesmas. Durante a pandemia, a importância dessa rede ficou ainda mais evidente. Enquanto empresas fechavam e empregos desapareciam, muitas consultoras da Tupperware conseguiram manter sua renda, reorganizar o orçamento doméstico e até ajudar parentes que perderam o sustento. Houve dor, medo e incerteza, mas também resiliência, fé e um espírito comunitário que só quem trabalha com gente de verdade conhece. No entanto, seria irresponsável falar de mulheres em Mato Grosso sem reconhecer a realidade que enfrentamos. Nosso estado figura entre os primeiros lugares em feminicídios no país, segundo o Atlas da Violência 2024. Esse dado é doloroso e também nos obriga a refletir, principalmente sob a ótica humana. Quando uma sociedade fracassa na proteção de suas mulheres, falha também com suas famílias, suas crianças e seu futuro. Acredito, profundamente, que o caminho para enfrentar essa realidade passa por algo que defendo há quase três décadas, que é fortalecer mulheres e as suas famílias. Quando uma mulher tem renda própria, autoestima e pertencimento, ela se posiciona melhor no lar, contribui mais para a estabilidade da casa, dialoga com mais segurança com o marido e cria filhos com mais autonomia. Renda é proteção, liberdade e cuidado. Além disso, tão importante quanto apoiar mulheres, é fortalecer

os homens para que compreendam que o sucesso da esposa não diminui ninguém. Pelo contrário, prosperidade compartilhada é alicerce de uma família saudável. Empreender, para nós, não é disputa de espaço; é construção conjunta. A verdade é que a venda direta transforma vidas porque funciona na lógica da realidade brasileira, baseada em flexibilidade, proximidade, comunidade e disciplina. Para alguns pode ser apenas “venda de potes”, mas, para milhares de famílias, significa um trabalho honesto que cabe na rotina de quem cuida da casa, acompanha o crescimento dos filhos, apoia o marido e, principalmente, deseja construir o próprio futuro. Sigo acreditando nesse modelo de negócio, nas mulheres que o sustentam e no poder de Mato Grosso de liderar, produzir e inspirar o país. Essa força nasce da fé, da disciplina e da dignidade que cada venda representa dentro de uma casa. Cuidar da própria renda também é cuidar da família, e prosperar não é egoísmo, é responsabilidade, proteção e amor. Que sigamos juntas, como uma rede de mulheres que trabalham, sustentam e transformam. Porque quando uma mulher prospera, uma família inteira se ergue, e quando as famílias se erguem, toda a sociedade se fortalece. Esse é o legado que construímos, todos os dias, com coragem, trabalho e propósito!

Sandra Cordeiro, distribuidora Tupperware em Mato Grosso, formada em Recursos Humanos e MBA em Liderança e Coaching.



SEAF ENTREGA CARTÕES DO FUNDAAF INCLUSÃO RURAL PARA MUNICÍPIOS DO INTERIOR

O Governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (SEAF), deu início às entregas de 3.589 cartões do Fundo de Apoio à Agricultura Familiar (FundAAF) – Inclusão Rural, política pública implantada e coordenada pela Secretaria, responsável pelo fomento, gestão e repasse financeiro às famílias beneficiárias.

As entregas começaram na capital, no dia 14 de novembro, e avançam para os demais municípios, garantindo que o benefício chegue de forma organizada e segura às comunidades rurais.

Em Tangará da Serra a entrega de cartões do Programa Fundaaf está marcada para a próxima segunda-feira, dia 24.

Com R\$ 21,4 milhões em investimentos, o programa tem como objetivo promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável de agricultores em situação de vulnerabilidade social, fortalecendo a agricultura familiar e ampliando oportunidades de renda no campo.

“O Fundaaf leva dignidade, autonomia e oportunidade, garantindo que cada beneficiário possa



FOTO: DIVULGAÇÃO

produzir mais e viver melhor. Esse é o papel de um governo que trabalha para todos”, afirma o governador Mauro Mendes.

Ao todo, 5.545 projetos foram analisados, contemplando pessoas cadastradas no CadÚnico Rural, com renda per capita de até meio salário mínimo. A iniciativa prioriza comunidades tradicionais, mulheres, jovens e idosos, reafirmando o compromisso do Estado com equidade e valorização da diversidade no meio rural.

Os projetos aprovados foram elaborados com apoio técnico dos extensionistas da Empaer, responsáveis pela análise e acompanhamento das propostas.

(Seaf / Empaer)